

Produção e mercado nacional de vinhos

Loiva Maria Ribeiro de Mello*

A produção de uvas no Brasil tem apresentado uma tendência crescente. Em 2006 foram produzidas 1.246.976 t de uvas, segundo o IBGE. Deste total, 38,32% foi destinada à elaboração de vinhos, sucos, destilados e outros derivados.

O Rio Grande do Sul, principal produtor, possui área de 47.584 hectares, que representa 54,20% da área total do país. Nesse Estado, em 2006, houve aumento de 12,09% na área cultivada com videiras. Mais de 90% da produção destina-se à agroindústria para produção de vinhos, suco e outros derivados.

Não se dispõe de estatísticas sobre a produção e comercialização nacional de vinhos. No entanto pode-se utilizar dados referentes ao Rio Grande do Sul para representar o Vinho Nacional, uma vez que é responsável por mais de 90% da produção nacional.

Em 2006, houve um decréscimo de 19,98% na produção de vinhos, em relação ao ano anterior, decorrente da redução da produção de uvas devido as condições climáticas de baixa precipitação pluviométrica ocorrida no ano 2005.

No ano passado foram comercializados 267,33 milhões de litros de vinhos e 8,76 milhões de litros de espumantes. O mercado nacional de vinhos é segmentado em vinhos de mesa, elaborados à partir de uvas americanas e híbridas e em vinhos finos de mesa, elaborados com uvas européias (*Vitis vinifera*).

Os vinhos de mesa, que pelas suas características de preço e sabor não concorrem com a fatia de mercado dos vinhos importados, vêm apresentando tendência crescente nos últimos anos. Sua qualidade tem melhorado de forma muito marcante, desde a apresen-

tação do produto, uso de tecnologia avançada na elaboração até o lançamento de produtos diferenciados (varietais, orgânicos). De 1995 a 2005 apresentaram aumento de 4,38% a.a., no entanto houve redução na quantidade comercializada em 2006 (9,65%). Esta redução não decorreu da redução da demanda de vinhos de mesa, mas da falta do produto, devido a menor oferta de uvas americanas e híbridas (problemas climáticos) e da inexistência de estoques para suprir o mercado. Nesse ano foram comercializados 245 milhões de litros de vinhos de mesa.

No segmento de vinhos finos, tem havido investimentos significativos na melhoria da qualidade. Houve a outorga de uma indicação de procedência (vale dos vinhedos) e estão sendo demarcadas novas regiões. Mesmo assim, os vinhos nacionais continuam perdendo mercado para os importados. Em 2006 houve redução de 0,99% na quantidade dos vinhos nacionais comercializados, aumentando os estoques, que já eram elevados. De 1995 a 2006 houve redução de 8,71% a.a. na comercialização dos vinhos finos nacionais. Em 1995 foram comercializados 40 milhões de vinhos finos de mesa nacionais, caindo para apenas 22 milhões em 2006.

Considerando o total de vinhos finos comercializados no País (nacionais e importados) de 1995 a 2004 ocorreu redução de 3,39 % a.a. havendo recuperação nos dois anos seguintes. Em 2006 foram comercializados 68 milhões de litros, situando-se nos mesmos patamares aos verificados em 1995. Os vinhos importados representam a maior fatia, 64,89%. Nesse ano foram importados 46,37 milhões de litros de vinhos, com incremento de



Foto: Divulgação

“O elevado incremento dos importados foi favorecido pela taxa de câmbio, no entanto deve-se considerar que está ocorrendo um excesso de oferta de vinhos no mercado mundial”

23,67% em relação ao ano anterior. O elevado incremento dos importados foi favorecido pela taxa de câmbio, no entanto deve-se considerar que está ocorrendo um excesso de oferta de vinhos no mercado mundial.

Os vinhos espumantes, apesar da produção ainda ser reduzida, tem sido destaque tanto no mercado interno como no externo. Em 2006 houve aumento de 11,21 % na categoria espumantes (seco) e de 23,13% nos espumantes moscatéis (doce), em relação ao ano 2005.

* Economista,
Ms - Embrapa Uva e Vinho
Bento Gonçalves, RS



Programa de Aceleração Econômica é o tema proposto para o debate desta edição
Páginas 4 e 5

Conheça a nova metodologia de cálculo do Sistema de Contas Nacionais
Página 7

Uma avaliação do mercado nacional de vinhos tomando o RS como base
Página 8

Agenda



O Conselho Regional de Economia (CORECON/RS) estará no dia 7 de maio na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) para um bate-papo na semana acadêmica de economia. O tema a ser desenvolvido será Vida de Economista.

No dia 15 de maio, estará no Centro Acadêmico da Unisinos para uma palestra sobre a profissão do economista. As atividades vêm ao encontro da proposta de interiorização e maior contato com os estudantes, um dos desafios da atual gestão.

Conselho de Economia investe no reconhecimento da profissão

A valorização e o reconhecimento da profissão de economista são temas destacados na pauta da nova gestão do Conselho Regional de Economia do Rio Grande do Sul (CORECON/RS), que assumiu a entidade neste ano.

Várias ações estão sendo realizadas para atingir esta meta. A integração do Conselho com as universidades é um exemplo ressaltado pelo presidente do CORECON/RS, José Luiz Amaral Machado. O economista enfatiza que a entidade tem buscado esta interação com os Cursos Economia, seus dirigentes, professores e alunos, com objetivo de sintonizar a formação frente às exigências atuais do mercado e estimular a procura pela profissão. "Economia é um curso que forma profissionais com competências frente às neces-

sidades atuais do mercado, como diretores, gerentes, assessores, controllers, executivos, empresários, empreendedores, peritos, analistas, pesquisadores, professores, ministros, governadores". Machado salienta que pessoas que ocupam cargos importantes como estes cursaram Economia.

A campanha de valorização está sendo apoiada com ações que estão sendo traduzidas em iniciativas de comunicação tanto com os colegas quanto com a comunidade através da confecção de folders e material que estão sendo disponibilizados no site. "O site está sendo revisado dando mais agilidade e mais informação tanto aos economistas como à comunidade. Uma das intenções dessas providências no site é estar sempre informando e prestando contas aos colegas", pondera o presidente.

Governadora Yeda Crusius recebe CORECON/RS

A governadora Yeda Crusius recebeu, no dia 12 de abril, o presidente do Corecon/RS, José Luiz Amaral Machado, e os conselheiros Judite Sanson de Bem e Geraldo Rodrigues da Fonseca. O encontro teve por objetivo formalizar convite à chefe da do Executivo para proferir palestra no Dia do Economista, 13 de agosto. Ela também participará da entrega do Prêmio Economista do Ano, em dezembro.

A governadora agradeceu o convite e salientou que terá imenso



Diretoria do CORECON/RS foi recebida por Yeda Crusius

prazer em participar dos eventos. Em 2006, Yeda Crusius recebeu do Corecon/RS o Prêmio Economista do Ano.